

## Crescimento de guanandi em Floresta Ombrófila Densa de terras baixas no litoral do Paraná

**Roger Sousa Fiusa**

Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

**Patricia Pova de Mattos**

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas,

patricia.mattos@embrapa.br

**Evaldo Muñoz Braz**

Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas

*Calophyllum brasiliense* Camb. (Clusiaceae) é conhecido popularmente como Guanandi. Essa espécie pode ser encontrada desde a América Central até o litoral norte catarinense, quase sempre condicionada à umidade do solo. Utilizada para auxiliar projetos de recuperação e manejo, atinge uma altura de 25 metros e diâmetro de até 50 cm. Esse trabalho tem como objetivo analisar o crescimento de árvores de guanandi presentes em fragmentos da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, situados no litoral paranaense. Foram selecionadas 30 árvores com boa formação de tronco e copa, sendo 15 em Antonina e 15 em Matinhos. De cada árvore mediu-se o diâmetro a 1,30 de altura, estimou-se a altura total e mediu-se a projeção da copa em quatro raios nos pontos cardeais N, S, L e O, sendo posteriormente calculada a área de projeção de copa para cada árvore. Com o trado de Pressler foram retiradas duas amostras não destrutivas por árvore, à altura do DAP, e ortogonais entre si, deslocadas em 10 cm. As amostras foram secas a temperatura ambiente, fixadas em porta-baguetas e lixadas para a melhor visualização dos anéis de crescimento. Com o auxílio do microscópio estereoscópico e mesa de mensuração, realizou-se a marcação e medição dos anéis de crescimento. Posteriormente, foi feita a datação cruzada entre as séries medidas. As árvores amostradas apresentaram diâmetros variando de 14 cm a 63 cm. Até o momento foram marcadas e medidas 25% das amostras coletadas, sendo possível datar séries de 50% das árvores medidas. Foi observada correlação entre o DAP e a área de projeção de copa superior a 75% para as árvores de Antonina, não sendo observada correlação para as árvores de Matinhos. As camadas de crescimento são de difícil demarcação, devido à presença de falsos anéis. O incremento periódico anual (IPA) observado para a espécie para os últimos 20 anos variou de 0,5 a 1 cm em diâmetro, com o crescimento em Antonina mais lento que em Matinhos. Na sequência, serão medidos e datados os incrementos anuais das demais árvores coletadas, para confirmação dos resultados obtidos.

**Palavras-chaves:** *Calophyllum brasiliense*; dendrocronologia; incremento periódico anual.